



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE ESTUDOS COSTEIROS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS NATURAIS

ALINE SANTOS XAVIER

## **HISTÓRIAS E REFLEXÕES DE UMA PROFESSORA EM FORMAÇÃO**

BRAGANÇA  
2023

ALINE SANTOS XAVIER

## HISTÓRIAS E REFLEXÕES DE UMA PROFESSORA EM FORMAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Licenciatura em Ciências Naturais, do Campus Universitário de Bragança, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado(a) em Ciências Naturais.

Prof. Orientadora: Ma. Marília Frade Martins

Data da aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Conceito: \_\_\_\_\_

### BANCA EXAMINADORA

---

Ma. Marília Frade Martins  
IEMCI/UFPA

---

Me. Marcos Allan da Silva Linhares  
ICED/UFU

---

Dra. Rosigleyse Corrêa de Sousa Felix  
IECOS/UFPA

## Dedicatória

Aos meus pais e a todas as pessoas que contribuíram e colaboraram com a minha formação intelectual e formação como pessoa. Em memória, os saudosos Antônio Gonzaga Xavier e Nair Souza, meus avós.

## **AGRADECIMENTOS**

Expresso minha profunda gratidão a Deus, cuja presença constante guiou cada passo do meu percurso acadêmico. Agradeço também às minhas amigas, cujas palavras de apoio foram fundamentais ao longo dessa jornada.

Destaco a relevância dos professores, todos titulados com mestrado e doutorado, que enriqueceram o conhecimento através de uma dinâmica que conectava os conteúdos à nossa realidade. Agradeço pela paciência e conselhos que moldaram meu aprendizado.

À minha família e amigos, reconheço a compreensão, paciência e apoio que foram essenciais durante todo o curso. Suas contribuições foram peças-chave na realização deste trabalho.

Aos colegas de curso, agradeço pelo companheirismo e pela troca de experiências que não só enriqueceram minha jornada pessoal, mas também contribuíram para o meu crescimento profissional.

À UFPA, instituição que foi essencial em minha formação profissional, expresso minha gratidão pela dedicação e pelo conhecimento adquirido ao longo dos anos de estudo em Licenciatura em Ciências Naturais.

Gostaria de estender um agradecimento especial ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), à escola e aos alunos envolvidos. Sua participação foi fundamental para minha formação prática, enriquecendo minha compreensão sobre a docência e proporcionando experiências valiosas.

A todos que participaram, direta ou indiretamente, do desenvolvimento deste trabalho, meu sincero agradecimento por enriquecerem meu processo de aprendizado.

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco a sociedade muda”.  
(Paulo Freire).

## RESUMO

Este trabalho de conclusão, centrado nos relatos de vida e de Estágios Supervisionados e docente, explora as experiências e vivências ao longo da minha formação como professora de ciências. O objetivo da pesquisa é analisar os elementos de reflexão sobre as contribuições dos estágios para minha identidade docente. A metodologia adotada é autobiográfica de análise descritiva e qualitativa de relatos e memórias. Assim, ao longo da pesquisa, foram analisadas memórias que evidenciam a contribuição da família e da escola na trajetória acadêmica e relatos decorrentes da prática dos Estágios Supervisionados. A discussão dos resultados enfatizou as dimensões sociais das ações orientadas nos estágios, permitindo aprendizagens de cunho social e formativo. As expressões consolidadas nos estágios ressaltaram sua relevância e destacaram a importância da reflexão no processo de formação do docente.

**Palavras-Chave:** Estágio de docência. Histórias de vida. Ensino de Ciências. Formação de professores. Estágio Supervisionado.

## ABSTRACT

This final work, centered on life stories and Supervised and teaching internships, explores experiences throughout my training as a science teacher. The objective of the research is to analyze the elements of reflection on the contributions of internships to my teaching identity. The methodology adopted is autobiographical, descriptive and qualitative analysis of reports and memories. Thus, throughout the research, memories were analyzed that highlight the contribution of family and school to the academic trajectory and reports arising from the practice of Supervised Internships. The discussion of the results emphasized the social dimensions of the actions guided in the internships, allowing learning of a social and formative nature. The expressions consolidated in the internships highlighted their relevance and highlighted the importance of reflection in the teacher training process.

**Keywords:** Teaching internship. Life stories. Science teaching. Teacher training. Supervised internship.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>13</b>
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>15</b>
3.1 Histórias de vida.....	16
3.1.1 A importância da família na formação.....	16
3.1.2 Trajetória Escolar.....	18
3.1.3 A universidade.....	20
3.2 PIBID: estágio como espaço de pesquisa.....	22
3.2.1 EJA: educação libertadora na escola.....	24
3.3 Espaços de educação não formal APAE: inclusão e afeto.....	30
3.4 Estágio Remoto: mudanças de pensamentos.....	34
<b>4 CONCLUSÃO.....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores é uma etapa da formação que marca a vida dos professores, não só pela entrada no ensino superior, como também pela iniciação da prática docente. É, ao longo do curso de licenciatura, que o professor conhecerá temas, conceitos e metodologias da sua área de ensino. Também, viverá experiências que o farão re/pensar sobre a profissão, dando contorno a escolhas do presente em diálogo com situações do passado seja no âmbito pessoal, familiar ou escolar.

Isto é, além das aulas na universidade e experiência nos estágios, a vivência enquanto ser humano na sociedade, as memórias da vida escolar e as lembranças de histórias marcantes, também são partes fundamentais para a formação do professor (Souza, 2004). Assim, penso de acordo com Santos (2008, p. 80) que “todo conhecimento é autoconhecimento”, no sentido de que os valores, as crenças e as experiências pessoais fazem parte das escolhas e das formas com as quais se aprende e se usa o conhecimento científico.

A proposta de explorar a produção e análise de relatos autobiográficos na formação intelectual, também conhecidos como "histórias da vida escolar", revela um potencial metodológico significativo para compreensão mais ampla e profunda da experiência docente e do processo formativo que ocorre ao explorar e analisar relatos autobiográficos na formação intelectual, particularmente nas "histórias da vida escolar" (BUENO *et al* 1993, p. 301).

Assim, relembrar e analisar histórias de vida como processo formativo, possibilita a construção permanente de uma identidade profissional de professor, pois, as nossas memórias nos tornam sujeitos da experiência coletiva, não só por ser vivida sempre na relação com os outros, como também por serem produções da história social, estatal e política do tempo vivido.

O filósofo Walter Benjamin (1989, *apud* CUNHA; PRADO, 2017, p. 29), percebe que a memória não significa apenas acontecimentos e lembranças das experiências, afetividades, sensibilidades, subjetividades, mas também o esquecimento, o entrecruzamento de lembrar e esquecer experiências vividas. Relembrar faz com que possamos repensar nossas atitudes ao trazer à tona indagações antes não feitas, deixando também no tempo passado, o esquecimento de algumas situações, possibilitando mudanças no presente e no futuro.

A dimensão conflituosa da memória, sujeita a negociações entre lembrança e esquecimento, é ressaltada, enquanto a vivacidade das lembranças ao longo do tempo e a analogia da "ilha de edição" enriquecem a compreensão do processo mnemônico. A aplicação dessas ideias à trajetória escolar evidencia como as memórias moldam experiências e escolhas ao longo da vida (SANTA CRUZ, 2007).

Dessa forma, o ponto de partida é de que é fundamental para a formação inicial dos professores a participação em programas e disciplinas de estágio docente<sup>1</sup>, onde é possível - quando orientado e planejado para este fim - que o docente em formação reflita sobre o desenvolvimento de sua prática em relação com as experiências de histórias de vida.

Isto porque, quando cursei Licenciatura em Ciências Naturais, na Universidade Federal do Pará/UFPA-Bragança, foi por meio do estágio supervisionado<sup>2</sup> e da participação em programas que tive não só acesso direto ao ambiente profissional, experienciando situações estudadas na universidade e outras inesperadas, como também pude analisar e refletir sobre minhas histórias de vida, construindo a mim mesma enquanto uma pessoa que é professora de ciências naturais.

Ademais, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – nº 9394/96 estabelece a exigência do estágio supervisionado nas licenciaturas. No Art. 80, é definido que "os sistemas de ensino estabelecerão as normas para a realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição". O parágrafo único do mesmo artigo esclarece que o referido estágio "não estabelece vínculo empregatício, podendo o estagiário receber bolsa de estágio, estar segurado contra acidentes e ter a cobertura previdenciária prevista na legislação específica" (BRASIL, 1996).

Ainda, no artigo 1º da Lei 11.788/2008, conhecida como A Lei dos estágios, trata-se sobre o estágio:

CAPÍTULO I: DA DEFINIÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E RELAÇÕES DE ESTÁGIO: Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. § 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo

---

<sup>1</sup> Quando fizer referência a estágio docente está relacionado ao estágio no PIBID.

<sup>2</sup> E, quando fizer referência a estágio supervisionado, refiro-me aos estágios realizados pelo currículo da faculdade.

do educando. § 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso. § 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma (BRASIL, 2008).

Deste modo, com a promulgação de legislações que instituem e regulamentam o estágio docente em instituições de educação básica, tem se atribuído ao estágio caráter de importância na formação inicial de professores. Uma vez que se entende que o estágio “Deste modo, o estágio é um momento único em que os estagiários se veem professores, onde começam a desenvolver suas ideias e opiniões sobre a profissão, ou seja, iniciam a formação da sua identificação profissional” (SCALABRIN e MOLINARI, 2013, p. 11).

Minha trajetória de estágios foi marcada por diversas experiências, cada uma contribuindo de maneira única para o meu desenvolvimento como futuro educador. Inicialmente, participei do estágio no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), onde pude vivenciar o ambiente escolar de maneira mais próxima e colaborativa, onde também ocorreu o estágio na modalidade EJA, com os alunos do PIBID.

Em seguida, a experiência no estágio na APAE proporcionou uma perspectiva enriquecedora, desafiando-me a adaptar práticas pedagógicas para atender às necessidades específicas dos alunos. Por fim, o estágio remoto, no Ensino Fundamental, representou uma reviravolta, exigindo habilidades de adaptação e inovação diante dos desafios impostos pela virtualidade. Cada estágio contribuiu significativamente para a minha formação como educadora, fornecendo aprendizados valiosos em diferentes cenários educacionais.

Dessa forma, durante a realização dos estágios supervisionados, é possível mais do que uma articulação para a suposta separação teoria e prática e ambientação pela perspectiva de professor no espaço escolar, pois o estágio possibilita interação entre indivíduos com histórias de vida diferentes, mas que partilham da mesma experiência de ensinar e aprender.

Assim, os saberes dos professores que estão atuando nas escolas, na área de ciências naturais, e os conhecimentos aprendidos pelos professores estagiários nas universidades são confrontados, ampliados e ressignificados por meio das experiências entre si com os alunos na escola. De acordo com Corte e Lemke (2015),

isto possibilita uma visão mais ampla do contexto escolar, contribuindo para reflexão sobre o trabalho docente, de ações, dificuldades e impasses.

O cotidiano de sala de aula é um verdadeiro laboratório para os professores, proporcionando um ambiente propício para pesquisa, experimentação, compreensão e orientação da ação pedagógica planejada. Esse espaço de pesquisa não apenas auxilia na construção de estratégias para lidar com as dificuldades encontradas, mas também na definição de um significado mais político para o trabalho realizado.

No contexto do estágio supervisionado, a compreensão do significado pode ser abordada na dualidade entre o pessoal e o coletivo. O estágio, enquanto experiência formativa, é pessoal, refletindo as experiências individuais, objetivos pessoais e valores do docente em formação.

Contudo, é também coletivo, uma vez que contribui para a construção de conhecimento de forma compartilhada, envolvendo a interação entre diferentes perspectivas e experiências dentro do ambiente escolar. Assim, a singularidade do significado do estágio se entrelaça com uma dimensão mais ampla, influenciada pelo contexto social, político e econômico do tempo vivido pelos envolvidos.

Os problemas, os conflitos, as adversidades e as alegrias da prática da profissão docente são analisados para que o docente em formação elabore certa autonomia diante da identidade docente, assim, o estágio está longe de ser apenas uma etapa prática do currículo, assume a função de uma experiência de pesquisa. Vale frisar que o trabalho docente nunca é neutro, linear, perfeito e sempre certo, na prática, percebe-se que o fazer docente também envolve improvisos, imprevisibilidades e fugas de rotas.

Durante esse processo, o docente em formação sistematiza conhecimentos, analisa escolhas e imposições que moldam sua identidade profissional. Assim, a formação da identidade docente é uma jornada enriquecedora que combina teoria, prática e autoconhecimento, preparando o futuro educador para os desafios e oportunidades que a docência apresenta.

Assim, a pesquisa narrativa (CUNHA, 1997), que articula histórias de vida à formação de professores, contribui não só para a realização de objetivos técnicos como saber escolher materiais pedagógicos e examinar currículos escolares de forma crítica, como também possibilita uma aprendizagem reflexiva e colaborativa entre aqueles que contam e escutam histórias de vida e de formação.

Diante disto, a experiência construída nos estágios, na qual se reflete sobre histórias de vida e profissão, é um dos primeiros passos para se desenvolver profissionalmente, com diferentes visões de como se tornar um facilitador de reflexões críticas do ensino de ciências. Incentivar o professor estagiário a ultrapassar os limites dos conteúdos e buscar a autorreflexão e autoconhecimento sobre sua trajetória, é uma ação que pode possibilitar mudanças necessárias para lidar com o processo sempre inacabado de se formar professor (COSTA, 2007).

No método utilizado a memória é fator muito importante, pois a memória é dita como um arquivo e como uma ilha de edição. Assim como um arquivo e uma ilha de edição, a memória é conceptualizada por Pollak (1989) em "Memória, Esquecimento, Silêncio". Esta perspectiva destaca o caráter profundamente político na batalha pela memória, onde decidir o que deve ser lembrado ou esquecido é um meio de enquadrar diversas visões e versões de outras memórias, especialmente as subterrâneas. A dimensão conflituosa da memória surge como um terreno de negociações constante entre os polos da lembrança e do esquecimento. Portanto, compreender as razões políticas e pessoais por trás do esquecimento, conforme apontado por Pollak, é crucial. (POLLAK, 1989).

Essa analogia apresentada, em que a memória é comparada a um arquivo e uma ilha de edição, delinea a natureza dinâmica desse processo cognitivo. A memória é concebida como um repositório que armazena informações e vivências, a alusão à ilha de edição, por sua vez, remete ao campo da produção audiovisual, onde os editores selecionam e manipulam clipes de vídeo para criar uma narrativa coesa. Da mesma maneira, recordar eventos passados envolve uma organização das memórias, contribuindo para a construção de uma narrativa pessoal significativa.

Sendo assim, este trabalho de conclusão de curso, tem como objetivo analisar os elementos de reflexão sobre as contribuições dos estágios para minha identidade docente.

Na primeira parte, apresento a metodologia de pesquisa utilizada no trabalho, após, conto brevemente alguns relatos das histórias de vida, parte importante na construção do entendimento das experiências que foram construídas para a identidade docente. Na sequência é exposto uma análise das experiências vividas por meio dos estágios docentes da UFPA-Bragança que entrelaçam vida familiar e escolarização até a entrada no curso de Licenciatura em Ciências Naturais e, por fim, as conclusões do trabalho.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa aqui apresentada, trata-se de uma pesquisa narrativa autobiográfica, baseada principalmente em Cunha (2016, p. 96), “O exercício de (re)memoração autobiográfica é desencadeador de um processo de produção de consciência de si. Escrever sua história de vida é, portanto, o dispositivo que, ao ser acionado, permite a construção de uma representação de si”.

Isto é, esse exercício, como princípio organizador, visa não apenas à análise introspectiva, mas também à compreensão mais profunda de como as vivências individuais se entrelaçam com o conhecimento acadêmico. Assim, ao adotar essa metodologia, busquei não apenas investigar os eventos autobiográficos, mas também compreender como essas narrativas pessoais se entrelaçam e informam os contextos mais amplos de um estudo sobre formação de professores.

Lembrar-se de si, (re)memorar seu passado, refletir sobre si como resultado de um processo complexo de influências e escolhas, narrar e escrever sobre si, é um exercício que se apresenta como um princípio organizador que resulta em uma representação que o sujeito faz de si (CUNHA, 2016, p. 96-97).

A abordagem, baseada nas ideias de Cunha (2016), enfatiza que escrever a história de vida não é apenas um exercício de análise introspectiva, mas um dispositivo que permite a construção de uma representação de si. Esse método busca não apenas investigar eventos autobiográficos, mas também compreender como essas narrativas pessoais se relacionam com o conhecimento acadêmico e informam contextos mais amplos, especialmente no estudo da formação de professores.

Toda pesquisa acadêmica necessita de uma investigação comprometida com o rigor científico, assim busquei artigos e livros para a revisão bibliográfica desta pesquisa, em repositórios confiáveis de universidades federais, além das bases de dados acadêmicos como Google Acadêmico e Scielo.

Assim, junto as lembranças de história de vida e bibliografia consultada, analiso os estágios realizados durante minha jornada acadêmica, a princípio, analiso o estágio no programa de iniciação à docência/ PIBID, e dentro desse espaço de atuação e reflexão realizei ainda com os alunos do PIBID, o estágio na modalidades de ensino EJA. Em seguida realizei o estágio em espaço não formal na APAE, na sequencia no Ensino Fundamental abrangendo o estágio durante ensino remoto, na pandemia, que aconteceu em uma escola particular de Bragança/PA.

A coleta de dados para esta pesquisa baseou-se em diversos elementos, incluindo, memórias pessoais, relatos de familiares, relatórios e memoriais de estágios que elaborei ao longo das experiências. Utilizei também como dado, fotografias do meu acervo pessoal que capturavam momentos relevantes durante os estágios, e cadernos de anotação pessoal, nos quais registrava minhas reflexões imediatas e observações.

Nessa etapa da pesquisa, foi muito importante destacar as histórias de vida para a construção do percurso metodológico do entendimento da construção da minha identidade docente. A análise descritiva qualitativa realizada nesta pesquisa está relacionada com os dados coletados e foi organizada por ordem cronológica de acordo com os estágios realizados. Dessa forma, as análises têm a seguinte sequência:

PIBID: Estágio como Espaço de Pesquisa, que discute como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como um espaço para realizar pesquisas relacionadas à formação de professores.

Os resultados da pesquisa também refletem sobre o EJA: Educação Libertadora na Escola, destacando a experiência na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e sua conexão com a abordagem educacional libertadora proposta por Paulo Freire. Refletindo como a educação pode ser uma ferramenta de emancipação e transformação, especialmente em contextos de EJA.

Após, é discutido sobre os Espaços de Educação Não Formal na APAE: Inclusão e Afeto que explora a dinâmica entre espaços educacionais formais e não formais, com foco na inclusão e no papel do afeto.

Por último, Estágio Remoto: Mudanças de Pensamentos, onde são apresentadas as mudanças de pensamento resultantes da experiência de estágio remoto no Ensino Fundamental.

A originalidade da metodologia de pesquisa-formação em histórias de vida diz respeito, em primeiro lugar, à nossa constante preocupação com que os autores de narrativas consigam produzir conhecimentos que tenham sentido para eles e que eles próprios se inscrevam num projeto de conhecimento que os institua como sujeitos. (JOSSO, 2010, p. 33 *Apud* CUNHA, 2016, p. 101).

Assim, com abordagem narrativa autobiográfica, busquei identificar aprendizagens e tendências auto formativas nas situações de prática de ensino vivenciadas. Assim, explorei as experiências que provocaram mudanças no meu pensamento e reflexão sobre a prática docente, enriquecendo a análise.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A biografização é um processo essencial que antecede o fato biográfico, caracterizado pela ação de registrar a narrativa da própria história de vida (autobiografia) ou da história de vida de outra pessoa (biografia) por meio da escrita (PASSEGGI, 2011, p. 15 *Apud* CUNHA, 2016, p. 98).

Essa perspectiva sugere que a atenção dada à narrativa, à escrita e à expressão pessoal não é meramente uma consequência reflexiva de eventos passados, mas sim uma força catalisadora que influencia ativamente a percepção e a compreensão de experiências de vida.

No contexto desta pesquisa, a abordagem da biografização como uma ação ressalta a relevância de considerar o processo de construção narrativa como uma parte intrínseca do próprio desenvolvimento da experiência. Dessa forma, a escrita autobiográfica não foi apenas um reflexo retrospectivo, mas também um agente ativo na definição e interpretação contínua da minha trajetória de vida. Essa compreensão mais ampla fundamenta a análise desta pesquisa, enfatizando a dinâmica entre a expressão autobiográfica e a formação de significados sobre a minha formação ao longo do tempo.

Este enfoque reflexivo não apenas adiciona uma dimensão pessoal ao meu trabalho de conclusão de curso, mas também promove, ao meu ver, uma abordagem mais holística na compreensão das interações entre a subjetividade da professora-pesquisadora e os fundamentos teóricos do estudo sobre formação de professores.

Assim, analisar os estágios, as experiências promovidas pelos professores e a interação com os alunos, me permitiu análises significativas em termos de biografização. Ademais, os estágios tiveram metodologias diversificadas, onde trabalhávamos o conhecimento prévio e a curiosidade em relação participação nas aulas.

Também, desenvolvemos nossa formação com a participação em grupos de trabalho, pesquisas, exposição oral, seminários, dramatização, dinâmica e leitura de textos complementares. Como aconteceram de forma remota e presencial, diferentes recursos foram utilizados como gravação e exposição de vídeos, utilização de projetores, realização de palestras... ou seja, cada estágio teve uma forma de conduzir e promover novos conhecimentos.

### 3.1 Histórias de vida

#### 3.1.1 A importância da família na formação

Um professor em construção desenvolve sua formação através de inúmeras experiências ao longo da vida, entre elas estão:

...sua história familiar, sua trajetória escolar e acadêmica, sua convivência com o ambiente de trabalho, sua inserção cultural no tempo e no espaço. (...) Através da narrativa ele vai descobrindo os significados que têm atribuído aos fatos que viveu e, assim, vai reconstruindo a compreensão que tem de si mesmo (CUNHA, 1997, p.25).

Não basta que o professor ensine somente a partir da experiência dos seus alunos, é preciso levar em conta a própria experiência da história de vida do professor, sua forma de ver o mundo e os fatos que encara como positivos e negativos dessa trajetória. Em vista disso, as narrativas aqui apresentadas vão além de simplesmente contar uma história, elas servem como reflexão sobre o percurso e instrumentos de aprendizagem até aqui. Correlacionando esses pensamentos, trago um trecho do meu memorial<sup>3</sup>

*Nasci em 01 de agosto de 1995, em Camocim, no Ceará, cidade onde fiz a pré-escola. A situação na minha família estava bem difícil, não tinha muitas oportunidades de emprego em Camocim. Quando eu tinha cinco anos de idade, decidimos ir embora para Fortaleza, capital do Ceará, e estudei até meus oito anos de idade em uma cidade próxima chamada Maracanaú, onde fiz as então nomeadas 1ª e 2ª série do Ensino Fundamental. Alugamos uma casa em Maracanaú, meu pai conseguiu um emprego de pedreiro em uma obra e minha mãe começou a trabalhar em uma firma que lidava com pescado.*

*Nós passamos por muitos apertos nessa época, tive pneumonia duas vezes, tive dengue, por isso fui internada algumas vezes. Lembro que a minha mãe saía de madrugada de casa, voltava tarde e meu irmão mais novo e eu ficávamos aos*

---

<sup>3</sup> As transcrições de narrativas autobiográfica, transcrição de memoriais e relatos das experiências aparecerão em itálico ao longo do texto.

*cuidados de uma tia; meu irmão acabou sofrendo um acidente, machucou a mão e por conta disso minha mãe saiu do emprego para cuidar dele.*

*Apesar do pouco tempo que moramos nesta cidade, ela me trouxe muitas memórias que considero ruins da infância. No entanto, a participação da minha família na construção do processo escolar teve uma influência significativa para a minha aprendizagem.*

Souza (2004, p. 194) afirma que:

No que concerne a classe popular, no geral, os pais não possuem cultura letrada, atribuem à escolarização dos filhos via única de possibilidade de promoção social, levando-os muitas vezes, a realizar sacrifícios e mudanças de espaço geográfico, em busca de novos postos de trabalho e, por consequência, da inserção de seus filhos no sistema regular de ensino.

*Essa foi uma das realidades vividas pela minha família ao longo do meu processo formativo. Por não ter oportunidades de trabalho no lugar onde nasci, meus pais foram em busca de outras oportunidades em regiões diferentes, a fim de me dar oportunidades que não tiveram. Meus pais estudaram até a quarta série, mas fizeram questão de garantir que eu sempre estivesse na escola.*

*Nesse contexto, minha família tem uma importante participação, não só na minha educação como pessoa, mas também na minha formação. Ao sempre me acompanhar e garantir acesso à educação repercutiram na minha formação valores sobre a importância da escolarização na sociedade e, posteriormente, em relação a minha formação como professora. Assim, diante dessas minhas experiências, penso sobre a importância da família e das contribuições dos pais no acompanhamento e incentivo à educação. Isto me permitiu viver a consolidação das estratégias dos pais para encaminhar uma criança na trajetória escolar, a fim de ter melhores e mais oportunidades na vida.*

*Depois de mais ou menos dois anos, meus pais e meu irmão se mudaram para Bragança, mas eu fiquei morando com a minha avó até finalizar o ano letivo e no ano seguinte me mudei também. Ainda passamos por algumas necessidades financeiras durante anos até as coisas começarem a melhorar, graças ao meu pai que sempre*

*trabalhou e foi persistente. Hoje minha mãe é dona de casa, meu pai trabalha com pescado.*

### 3.1.2 Trajetória Escolar

O docente em formação, ao incorporar uma vasta gama de experiências escolares e não escolares, atribui relevância equiparável aquela destinada à sua formação acadêmica universitária. Relembrar os tempos de aluno na instituição escolar, como elemento constituinte da história individual e coletiva, transcende o resgate de lembranças. A evocação da experiência escolar, das memórias vividas, implica não apenas a recordação, mas também um processo ativo de escolher afinidades, reinterpretar preferências disciplinares, refletir sobre metodologias de ensino e deixar algumas lembranças de fora desta equação.

*Estudei a pré-escola e a 1ª e 2ª série do ensino fundamental no Ceará, não tenho muitas memórias dessa época escolar, tudo passou muito rápido, como houve contratempos em casa, as memórias dessa época da escola não foram tão marcantes. Contudo, após minha família e eu nos mudarmos para Bragança, comecei a estudar a então terceira série do Ensino Fundamental na E.E.E.F Casa da Amizade. Na quarta série fui matriculada na E.E.E.F.M. Yolanda Chaves e permaneci até a conclusão do Ensino Médio. Minha disciplina predileta sempre foi ciências, adorava falar sobre os animais, sobre os sistemas do corpo humano e da natureza. Não tinha afinidade com matemática, talvez pelo fato de não ter tido professores nesta disciplina que fossem didáticos na forma de ensinar, porém nunca repeti de ano e me considerava uma boa aluna.*

*No primeiro ano do ensino médio, eu engravidei e logo em seguida, me casei. Essa mudança repentina na minha vida me trouxe muitas responsabilidades de uma vez só: lidar com casamento, maternidade e os estudos foi extremamente complicado e difícil. Nesse período, tive depressão e ansiedade... Levei um tempo para processar essas mudanças, mas no fim consegui me restabelecer. Hoje, penso que tudo o que aconteceu, me trouxe amadurecimento e ânimo para sempre continuar. Consegui concluir o Ensino Médio em 2013, aos 18 anos de idade, pois ainda lidamos com reformas na escola e greves dos professores na época.*

*A minha trajetória escolar foi marcada por excelentes professores, as aulas de ciências da escola eram as minhas preferidas. Quando estava no ensino fundamental, lembro que, na UFPA, os alunos dos cursos de graduação faziam a Semana do Calouro, onde eram apresentados aos alunos das escolas de Educação Básica, os cursos disponíveis na Universidade e o que se estudava em cada um, além de ter algumas exposições pelo campus.*

*Em uma dessas visitas, lembro que vi um feto dentro de um pote; aquilo me chamou tanta atenção que eu me perguntava: como eles conseguiram colocar um “bebê” lá dentro? O que será que aconteceu com ele? E o que mantém ele tão conservado? Apesar de parecer banal, essa experiência me marcou muito, a ponto de aumentar minha curiosidade para o estudo da ciência e a importância para a sociedade.*

Isto porque,

Buscar nas memórias dos alunos, experiências positivas de professores podem servir ainda para humanizar, na prática uma função de transmissão cultural que precisa dar conta da sua dimensão democrática e política na relação com a sociedade (GOMES; MENDES *apud* FERRARI, 2007, p. 22).

*Logo após a conclusão do meu Ensino Médio, prestei o ENEM e não consegui passar, então decidi arrumar um emprego. Trabalhei em uma loja de roupas e um tempo depois em uma lanchonete, em Bragança. Durante essa época, me divorciei do pai do meu filho e decidi voltar para o Ceará, para a casa dos meus avós. Lá fiz o ENEM novamente e me inscrevi para a UFPA em Bragança, para o curso de Ciências Naturais, sendo aprovada no ano de 2018.*

*Lembro que fiquei extasiada quando soube do resultado do vestibular! É uma emoção que todos deveriam experimentar um dia. Confesso que, embora gostasse da disciplina de Ciências, “caí de paraquedas” na Licenciatura em Ciências Naturais. Inicialmente, escolhi o curso por ser um dos menos concorridos e gostar da disciplina, mas no final me tornei apaixonada pelas experiências e conhecimentos compartilhados e pelas pessoas que conheci no decorrer dos anos de faculdade.*

*No fundo, já imaginava qual carreira seguir e só me faltava um impulso? Acredito que o meu desenvolvimento profissional veio com o tempo, com o estudo e com as*

*experiências na docência. No início da trajetória profissional, quando somos jovens, não temos muita certeza sobre qual carreira seguir e quais decisões tomar.*

*O que me direcionou foram os meus professores, meus avós e, indiretamente, o meu filho e ainda meus pais, minha base de educação familiar, de segurança e caráter, minha rede de apoio. O apoio deles foi imprescindível para entrar na Universidade, iniciar e permanecer no curso.*

### 3.1.3 A universidade

*Ao longo do Ensino Superior foi necessário estar atenta não apenas ao ensino, como também a pesquisa, dois processos de importância para elaboração dos trabalhos acadêmicos e formação da identidade docente. Dessa forma, ao longo da minha faculdade busquei estar empenhada no processo acadêmico sob a compreensão da formação do professor estar voltada para o ensino e para questões de pesquisa, ambas fazendo parte do processo de desenvolvimento profissional.*

*Como tudo o que está vivo, vivemos em constante transformação, durante o período de experiências e vivências acadêmicas, sentia necessidade de ampliar meus conhecimentos através da pesquisa e de obter aprendizagens que pudessem corresponder as minhas expectativas relacionadas a Educação Básica, já que o curso de Licenciatura em Ciências Naturais tem como objetivo graduar professores para atuar nos anos finais do Ensino Fundamental, na disciplina de ciências.*

Durante a formação e vivências entre ensino e pesquisa, na sala de aula, concorda-se com Paulo Freire (1997, p. 56) que diz:

*Aos professores, fica o convite para que não descuide de sua missão de educar, nem desanimem diante dos desafios, nem deixem de educar as pessoas para serem “águias” e não apenas galinhas... Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo os nomes se educam entre si, mediados pelo mundo.*

*Diante dessa reflexão feita pelo autor, trago como lembrança o meu primeiro dia de aula na faculdade, pois foi um dia de muitas expectativas para perceber pessoas e conhecimentos novos. Naquele momento, me senti meio perdida diante de tantos*

*informes e surgiram dificuldades que muito me ensinaram, ao me tornar capaz de enfrentá-las.*

*Foram tantos estudos e atividades nas diversas disciplinas que, muitas vezes, pensei em não dar conta de tudo. Foram muitas noites sem conseguir dormir, preocupada com seminários. Dediquei-me bastante ao longo do curso, procurava ler os textos apresentados, fazia as pesquisas, buscando rever o que era orientado pelos professores.*

Um dos apontamentos feitos por Dalton (1996) em seu trabalho sobre 'quem é o "bom" professor, quem é a "boa" professora, é que, em linhas gerais, os professores, apesar de prepararem seus alunos para o futuro e se envolverem com eles, não formam seus estudantes para questionar e mudar as estruturas sociais do mundo; em vez disso, concentram-se em adaptá-los com sucesso a essas estruturas. Pela afirmação do autor, percebe-se que as atribuições do professor deveriam ir além de ser um mediador de possibilidades para o ensino (DALTON, 1996).

Assim, o processo de formação e a vida acadêmica me possibilitaram entendimentos relacionados às políticas educacionais, fazendo um percurso da educação que firma seu compromisso com o desenvolvimento do professor no campo político e científico.

*Minha trajetória acadêmica tem manifestações na transformação de minhas perspectivas em virtude das atividades de pesquisa que foram processos de construções de conhecimento e reflexões para mudanças e das orientações didáticas para desenvolvimento de estratégias pedagógicas no ensino de ciências.*

*Isto quer dizer que, para eu exercer a profissão, em sala de aula, ministrando aulas, era preciso me sentir segura. Não considero que minha formação profissional está finalizada e que sou capaz de enfrentar qualquer desafio. Contudo, procuro continuar estudar e aprender para continuar a crescer. Costumo enfrentar os desafios com uma cabeça pensante, procuro ser uma professora pesquisadora que busca entender e solucionar questões do cotidiano da prática.*

*Assim, as minhas experiências vivenciadas ao longo do curso, especialmente nos estágios nos quais experienciei a sala de aula, permitiram eu me olhar como uma*

*profissional atenta e que está sempre em busca de novas aprendizagens para tornar ensino algo compreensivo e a educação mais libertadora.*

### 3.2 PIBID: estágio como espaço de pesquisa

Ao longo do curso de licenciatura, as aprendizagens, lições e ensinamentos me serviram como base, durante os meus estágios supervisionados e na atuação como voluntária no PIBID, o estágio docente. A realidade da perspectiva do professor que nos deparamos nos ambientes escolares pode ser bem diferente da teoria. No entanto, nas experiências vivenciadas na trajetória acadêmica, observei a pesquisa como forma de condução de práticas para fortalecimento de professores estagiários.

...um curso de formação inicial poderá contribuir não apenas colocando à disposição dos alunos as pesquisas sobre atividade docente escolar (configurando a pesquisa como *princípio cognitivo* de compreensão da realidade), mas procurando desenvolver com eles pesquisas da realidade escolar, com o objetivo de instrumentalizá-los para a atitude de pesquisar nas suas atividades docentes. (PIMENTA, 1997, p. 11).

Deste modo, observei o quanto minhas vivências no contexto da sala de aula eram registradas e analisadas, a partir de algumas práticas de reflexão como a produção escrita de memoriais e relatórios de estágio, compartilhamento de experiências nos seminários e momentos de palestras e debates sobre os temas que vivenciávamos nas práticas.

A pesquisa no estágio como método de formação de futuros professores, se traduz, de um lado, na mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam; por outro, e em especial, se traduz na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam (PIMENTA e LIMA, 2012, p.46 *Apud* SILVA, 2019, p. 5).

Assim, para autora o estágio docente tem métodos aplicados no contexto da pesquisa para formação de professores capazes de mediação das possibilidades, instrumentalização das habilidades com foco no ensino-aprendizagem e também na sistematização de conhecimentos. Essa relação do estágio com a pesquisa está voltada para o processo da problematização e crítica dos trabalhos pedagógicos,

produzindo conhecimento sobre ações vivenciadas na sala de aula e a serviço das elaborações políticas de fomento da instituição escolar.

De acordo com Pimenta e Lima (2010) defendem que a pesquisa no estágio possibilita aos licenciandos o desenvolvimento de habilidades perante as situações vivenciadas na escola de estágio, permitindo a compreensão e a problematização daquilo que se observa. No âmbito da pesquisa no estágio docente, alinhada a essa perspectiva, a qual enfatiza a importância da pesquisa como instrumento de formação, destaco a relevância de que vivi no estágio como um espaço de pesquisa (PIMENTA; LIMA, 2010).

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa governamental no Brasil que visa aprimorar a formação de professores (ANDRADE, 2023).

*Participar do estágio docente do PIBID me ofereceu oportunidades para desenvolver habilidades práticas essenciais para a carreira docente. Isso inclui didática e planejamento de aulas, trabalho em equipe, observação e análise de práticas pedagógicas, reflexão crítica sobre a educação, compreensão do contexto escolar, comunicação eficaz e adaptação a ambientes educacionais diversos. O PIBID me proporcionou uma experiência enriquecedora ao integrar a teoria com a prática, preparando para desafios no ambiente escolar*

A pesquisa como didática não apenas me possibilitou compreender e problematizar as situações observadas na prática, como as vivências e dificuldades de dar aulas, as imprevisibilidades que acontecem no dia-a-dia na perspectiva de protagonista, mas também me auxiliou a desenvolver habilidades de pesquisadores, promovendo uma integração mais política entre a teoria acadêmica e a realidade da sala de aula. Nesse sentido, a pesquisa narrativa realizada por meio de memoriais e relatório no estágio não é apenas um meio de análise retrospectiva, mas uma ferramenta ativa na construção contínua de significados.

A abordagem narrativa, centrada na experiência vivida, reforçou a ideia de que o estágio não é apenas um rito de passagem, mas um espaço dinâmico para a pesquisa, reflexão e crescimento profissional como um espaço multifuncional na formação do professor, não se limitando apenas à transmissão de métodos pedagógicos. Conforme destacado por Pimenta e Lima (2010), a pesquisa no estágio

possibilita aos docentes em formação o desenvolvimento de habilidades perante as situações vivenciadas na escola de estágio, permitindo a compreensão e a problematização daquilo que se observa.

*Ao adotar uma abordagem narrativa, percebi que a prática do estágio se transformou em uma narrativa viva para mim. Essa abordagem não só me permitiu analisar retrospectivamente, mas também construir ativamente significados ao longo do processo. A perspectiva narrativa ampliou minha compreensão das complexidades da prática docente, contribuindo para minha formação como professor reflexivo, capacitado para se adaptar e inovar em métodos pedagógicos. Essa conexão mais profunda entre teoria e prática proporcionou uma compreensão mais abrangente das complexidades do ambiente escolar, enriquecendo minha jornada na formação docente.*

*As pesquisas sobre minhas próprias experiências no estágio docente, guiadas por leituras e debates, revelaram nuances da prática docente que transcenderam a teoria. A complexidade do ambiente escolar se desdobrou diante de mim, as experiências vivenciadas durante os Estágios Supervisionados E PIBID propiciaram uma reflexão mais crítica da prática de ensino.*

### 3.2.1 EJA: educação libertadora na escola

Ao longo de minha experiência acadêmica na universidade, participei além dos estágios supervisionados, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/PIBID como voluntária. O programa tem como foco aperfeiçoar e valorizar a formação dos professores da Educação Básica, concedendo bolsa a alunos e professores dos cursos de licenciatura e educação básica.

Assim, o programa promove a inserção dos estudantes em escolas públicas, no início do processo formativo como professor, sob as orientações dos professores da licenciatura e em parceria com os professores da educação básica. O PIBID tem seu papel fundamentado no processo incentivo a formação docente no campo do ensino superior e valorização do magistério.

Nessa perspectiva, o programa teve junto ao estágio influência na proposta de articulação que envolve teoria e prática com evidências nas escolas públicas. Busquei me mobilizar em atividades que envolvessem meu protagonismo no processo de

formação docente. A partir das concepções de uma educação inclusiva libertadora defendida por Freire em sua obra da Pedagogia do Oprimido (FREIRE, 2009) pude refletir sobre as contribuições do estágio na Educação de Jovens e Adultos (EJA), etapa de escolarização que participei tanto no estágio supervisionado como no PIBID.

*Em ambas, me senti atuando como instrumento de possibilidade e estímulo de habilidades no campo da leitura de mundo dos alunos, mas foi no PIBID que duas situações me marcaram.*

*A primeira, foi quando realizamos uma atividade de coleta e análise do rio caeté para avaliar o grau de contaminação da água. A atividade foi planejada na semana que antecedeu a semana do meio ambiente, a professora coordenadora sugeriu a atividade de análise de água no laboratório e assim foi executada a ida ao portinho para a coleta de água. Os alunos tiveram a aula de campo no Rio Caeté, foram apresentadas as problemáticas que o rio está passando por ser negligenciado e qual a importância do mesmo para o ecossistema e para os moradores que tiram seu sustento dali.*

*Além disso, destaco outra situação no PIBID que deixou uma marca significativa. Durante um projeto de incentivo à leitura, observei o impacto positivo ao proporcionar acesso a diferentes gêneros literários, estimulando a imaginação e promovendo o gosto pela leitura. Essa abordagem pedagógica, centrada na diversidade de materiais de leitura, revelou-se fundamental para o desenvolvimento das habilidades de interpretação e expressão dos alunos, contribuindo para a formação de leitores críticos e apaixonados.*

As discussões na aula de campo foram pautadas sobre a importância do Rio para o ecossistema, em seguida os alunos foram ao laboratório Oceanografia Costeira e Estuarina da UFPA de Braganca (UFPA) para conhecerem como é trabalhada a água e qual a importância dessa pesquisa. Em laboratório foram feitas análises de salinidade, turbidez e oxigênio dissolvido na água. A exposição no evento teve grande proveito para os demais alunos da escola que foram o público alvo de toda a apresentação, os expositores falaram sobre as informações adquiridas na aula de campo. A figura 2 e 3 mostra alguns registros:

**Fotografia 2** – Análise da Água do rio Caeté



**Fonte:** acervo pessoal da autora

**Fotografia 3** – Análise da Água do Rio Caeté (Laboratório UFPA)



**Fonte:** acervo pessoal da autora

Durante a atividade, fui questionada uma série impressões sobre uma educação libertadora. Freire defende que o trabalho do professor deve promover “um

ensino emancipador para contribuir na formação de sujeitos que identifiquem os próprios interesses e leiam o mundo e ajam nele, transformando-o. Diante disso, refleti sobre a importância de práticas que tirem alunos e professores dos prédios escolares e os coloquem em contato com o mundo (FREIRE, 2009).

O portinho, onde a atividade foi realizada, é uma área de periferia ribeirinha muito próxima a universidade. O tempo inteiro passava por lá, mas não imaginava as condições, nem o que, como professora de ciências, eu poderia fazer para aproximar o ensino dos problemas reais da comunidade em que vivemos. Estas questões foram descritas por mim em meus cadernos de anotações da seguinte maneira:

*Ao retomar as aulas, fomos desafiados a analisar as águas do Rio que serpenteava nossa comunidade. O objetivo era desvendar os mistérios por trás da contaminação da água, mergulhando nas variáveis que envolvem o cuidado e a preocupação com os afluentes. Em meio a esse mergulho nas águas, uma lição profunda sobre a interligação entre nossa comunidade e a natureza se revelou. A água, vital para nossa sobrevivência, demandava uma atenção especial.*

Uma educação libertadora, como sugere Freire (2009), no meu entendimento, é uma educação que lida com a realidade socio bio cultural vivida pelos alunos e professores. Não podemos fechar os olhos e a prática pedagógica para os temas e problemas da sociedade em que vivemos. Entretanto, durante parte da minha formação, especialmente, escolar tive professores e instituições que aboliam temas que fossem “perturbar” a ordem.

Assim, quando no PIBID realizamos uma atividade com os alunos do EJA para tratar do tema corpo humano na perspectiva da educação sexual, fiquei impressionada não só como o número de casos de abuso que surgiram, como também, como todo os dias a escola ignora esse tema, sendo ele presente na vida das pessoas que frequentam aquele espaço. No trecho e na imagem abaixo relato um pouco da atividade:

*Contudo, minha jornada no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Educação de Jovens e Adultos (EJA) trouxe à tona experiências ainda mais desafiadoras. Durante uma aula voltada para a educação sexual, optamos por uma dinâmica envolvendo pequenos papéis, revelando aqueles que haviam sofrido abuso.*

*A constatação do alarmante número de casos nos fez agir. A decisão de trazer um psicólogo da UFPA para palestrar para toda a escola foi uma tentativa de lidar com essa realidade complexa.*

**Fotografia 4** – Palestra sobre Educação Sexual



**Fonte:** acervo pessoal da autora

Ao aplicar a teoria à prática, torna-se evidente o papel fundamental da experiência dos estágios, conforme abordado por Pimenta (1999). A obra de Pimenta destaca a prática como uma fonte essencial para a construção dos saberes docentes. Nesse contexto, a vivência direta em ambientes educacionais proporciona aos futuros professores não apenas a oportunidade de aplicar conceitos teóricos, mas também de desenvolver uma compreensão mais profunda e contextualizada do processo educacional.

Ao relacionar essa prática com a visão de Paulo Freire sobre a educação como prática da liberdade, percebemos uma convergência de ideias. Freire enfatiza o papel do professor como agente de transformação e destaca a importância da emancipação dos alunos por meio da educação.

Ninguém é sujeito da autonomia de ninguém. Por outro lado, ninguém amadurece de repente, aos 25 anos. A gente vai amadurecendo todo dia, ou não. A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade (FREIRE, 1996, p. 54).

Freire reforça a ideia de que a autonomia não ocorre em um momento específico, mas sim como resultado de experiências que estimulam a tomada de decisões e a responsabilidade. Assim, a prática nos estágios, quando guiada pelos

princípios de Freire, não apenas capacita os futuros educadores a transmitir conhecimento, mas também os empodera a criar ambientes educacionais que promovem a liberdade, a autonomia e a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem.

*Organizamos panfletos, encorajando a comunidade escolar a não se calar diante dessa dolorosa realidade. A sensibilidade requerida para lidar com questões tão íntimas e dolorosas como o abuso revelou a importância de abraçar não apenas as águas que fluem em nosso entorno, mas também as feridas e desafios que marcam a jornada humana. Essa experiência não apenas ampliou meu entendimento sobre a interconexão entre educação, saúde mental e bem-estar, mas também reforçou a convicção de que a educação vai além das salas de aula, abraçando as profundezas da vida cotidiana e das experiências que moldam nossas comunidades. Estas lições moldaram minha visão do papel do educador como um agente de mudanças, não apenas no conhecimento acadêmico, mas na construção de uma comunidade mais consciente, resiliente e conectada.*

Em síntese, a abordagem da educação libertadora, inspirada nos princípios de Paulo Freire, desvelou-se crucial ao confrontar-se com experiências práticas, notadamente no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e na exploração de temáticas sensíveis como a educação sexual (FREIRE, 1996).

A narrativa revela que uma educação emancipadora transcende os limites das salas de aula, envolvendo-se ativamente nas realidades socioambientais e nas complexidades da vida cotidiana. Ao abraçar não apenas os conhecimentos acadêmicos, mas também as dimensões mais profundas da existência, o educador se torna um agente de transformação, promovendo a conscientização, a resiliência e a conexão entre os membros da comunidade.

Essas experiências fortalecem a convicção de que a educação, ao se pautar nos valores da liberdade e autonomia, contribui não apenas para a formação intelectual, mas para a construção de sociedades mais conscientes e participativas.

### 3.3 Espaços de educação não formal APAE: inclusão e afeto

Explorar a dinâmica entre espaços educacionais formais e não formais foi uma experiência marcante em meu percurso de formação inicial. Enquanto minha trajetória na educação formal se delineava, ficou evidente a crescente importância de diferentes ambientes como estratégias para a construção do conhecimento científico.

Os espaços não formais emergem como elementos cruciais na educação científica, desempenhando um papel vital diante da limitação dos espaços formais em abarcar integralmente o vasto espectro do conhecimento científico. Esses espaços tornam-se fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, proporcionando uma abordagem abrangente e enriquecedora.

Para tanto o desenvolvimento de práticas em espaços não formais de educação pode ser um importante recurso para o ensino-aprendizagem na educação formal, uma vez que possibilita a observação, experimentação, interação com o outro, fatores capazes de contribuir para estimular o pensamento naturalmente curioso das crianças, com perguntas que os conduzam a um conhecimento mais elaborado (GONZAGA, 2011, p. 25).

Ao refletir sobre minha vivência na educação não formal ao longo da vida estudantil, percebo que o início da minha formação como professora foi marcado por desafios significativos no processo de ensino-aprendizagem em ambientes não formais. No que concerne à questão de formação, eu valorizo um espaço de contato com a realidade. Assim, o estágio realizado na instituição Associação de pais e amigos dos excepcionais/APAE trouxe um leque de informações e conhecimento de como lidar com os desafios das pessoas com deficiências que em muitas das vezes são isolados do convívio social.

Primeiro, fui compreendendo que a deficiência não deve ser encarada como uma doença, mas que precisa de estratégias para poder fortalecer o desenvolvimento das crianças e adolescentes em atividades escolares diárias. Percebi também que o trabalho com crianças com deficiência é significativo para a formação do professor, mas que por ser uma instituição filantrópica passa por dificuldades no quesito controle de fundos financeiros para manter a instituição.

No Decreto - Lei N°. 3298, de 20 de dezembro de 1999, encontra-se a definição para deficiência permanente, como sendo aquela que ocorreu ou se estabilizou, durante um período de tempo suficiente para não permitir a recuperação ou ter probabilidade de que se altere, apesar de tratamentos (BRASIL, 1999).

No entanto, como resposta a essa questão, digo que foi perceptível, durante o estágio, que cada criança com deficiência é ser um único e que deve ser trabalhado de forma singular. Sobre essa perspectiva, ao longo das observações do estágio, foi possível analisar diversas situações acerca da forma de tratar e acolher esses alunos da APAE as crianças e adolescentes e adultos/alunos com deficiências, como o exposto no relato abaixo e na figura 1:

**Fotografia 1** – Trabalho na APAE com alunos



**Fonte:** acervo pessoal da autora

*No momento do Estágio realizado no contexto da APAE foi possível reconhecer as deficiências e lacunas que são deixadas nessa instituição sem fins lucrativos. Tinha alunos agressivos e outros amorosos, a maioria com deficiência cognitiva. Duas vezes na semana, as professoras fazem atividades com os alunos mais velhos. É como uma escola, mas existiam alunos não matriculados, mais velhos que a maioria e que não tinham o que fazer durante o dia e iam para lá assistir aula, participar das atividades. Geralmente, eram seis alunos por professor. Me senti triste, emocionada.*

Entendo que é crucial destacar a riqueza de experiências vivenciadas durante o estágio na APAE. O cenário proporcionou uma imersão profunda na realidade das crianças e adolescentes com deficiências, revelando a diversidade de desafios e alegrias presentes na convivência. As atividades desenvolvidas no ambiente não formal, como aulas e interações, mostraram-se fundamentais para o desenvolvimento deles, ao ponto de continuarem indo mesmo sem estarem matriculados. Contudo, também ficou evidente a falta de recursos e a necessidade de mais apoio institucional.

A diversidade entre os alunos da APAE, desde os mais agressivos até os amorosos, com diferentes condições como deficiência cognitiva, autismo e síndrome de Down, ressaltou para mim a necessidade de uma abordagem inclusiva na educação. Mantoan (2003), critica o formalismo e a burocracia da escola, propondo uma ruptura estrutural em favor da inclusão. Essa visão de mudança de paradigma educacional é importante ao considerarmos a falta de recursos e apoio institucional evidenciados no contexto da APAE. Minha análise é de que espaços de educação e convívio democrático são desvalorizados e pouco financiados em detrimento de instituições cheias de formalismos e racionalidades, como cita a autora.

Assim, a experiência na APAE destaca a importância das atividades não formais para o desenvolvimento de alunos e professores, apontando para a necessidade de uma mudança para que a escola possa fluir em sua ação formadora. Além disso, ao conectar essa discussão à importância da escola como um espaço democrático e interativo, percebemos a relevância de políticas inclusivas que promovam a convivência entre alunos, professores e a comunidade escolar, contribuindo para a construção de uma sociedade mais aberta e participativa.

*No percurso do Estágio, também observei o quanto é importante a participação da família no processo de desenvolvimento da criança com deficiências e como faz-se necessário a contribuição dos profissionais para tornar a criança autônoma do seu próprio conhecimento. Sem a participação da família na inserção dessa criança nos atendimentos, o processo fica muito mais complicado, porque o ambiente e as pessoas “estranhas”, os profissionais que estão atendendo, ainda não tem o vínculo com essa criança. Se a família deixa a criança no atendimento, sai e não dá apoio, certamente o trabalho será mais dificultado e com resultados mais demorados.*

*Outro ponto que me chamou atenção no estágio na APAE, é de que os profissionais (professores, pedagogos, terapeutas) criam um vínculo com a criança que criam laços afetivos com os funcionários. Ainda assim, todos precisam de pessoas que saibam lidar umas com as outros, respeitando muito espaço das crianças. Por exemplo, se tem uma criança que é muito introspectiva, tem um profissional que vai atender só ela; se tem outros que são mais acostumados já interagem melhor quando tem outras pessoas, eles já ficam juntos e consegue fazer atividades em conjunto.*

No âmbito educacional, a psicologia desempenha um papel essencial ao oferecer teorias e técnicas que favorecem o progresso socioemocional dos estudantes. Uma abordagem fundamentada na psicologia para o desenvolvimento socioemocional proporciona um ambiente de suporte, capacitando os alunos a reconhecerem e expressarem suas emoções de maneira saudável, ao mesmo tempo que fomenta competências em resolução de problemas e estabelecimento de relacionamentos interpessoais positivos (BRACKETT *et al.*, 2019 *Apud* NASCIMENTO, 2023, p. 2).

A criação de vínculos seguros pode promover um ambiente propício ao aprendizado. Ao individualizar a abordagem, atendendo às necessidades específicas de cada criança, os profissionais na APAE estão seguindo princípios que favorecem o estabelecimento de relações confiáveis. A atenção à singularidade de cada criança, como destacado no trecho, alinha-se com a perspectiva da teoria, que enfatiza a importância de considerar as características individuais dos alunos no processo educacional.

A habilidade demonstrada pelos profissionais em respeitar o espaço das crianças, compreendendo suas peculiaridades e adaptando as interações conforme necessário, é congruente com a teoria contemporânea que destaca a sensibilidade e a empatia como elementos cruciais nas interações entre professores e alunos. Isso não apenas fortalece os laços emocionais, mas também cria um ambiente propício para o desenvolvimento social e emocional das crianças com deficiências.

Assim, ao relacionar as práticas observadas na APAE com as teorias contemporâneas sobre o relacionamento professor-aluno, evidencia-se a importância de abordagens personalizadas e empáticas no contexto educacional, especialmente quando se trata de crianças com necessidades especiais. Esse alinhamento teórico-prático ressalta a relevância não apenas do ensino formal, mas também da construção de relações significativas que permeiam o ambiente educacional inclusivo.

*Deste modo, vejo a APAE como um espaço que por ser não formal, consegue cuidar da saúde, da aprendizagem informal e da inclusão em espaços e conhecimentos formais da educação. A inclusão, no espaço não formal, também se estende ao desenvolvimento social e emocional das crianças, promovendo interações positivas e proporcionando um ambiente de apoio.*

Portanto, a inclusão vai além da simples presença física; ela envolve criar um ambiente adaptado, acessível e acolhedor, onde cada criança pode se sentir valorizada e apoiada em seu desenvolvimento integral, abrangendo saúde, aprendizagem e bem-estar emocional. Em meio as concepções da educação inclusiva e espaços não formais, faço um paralelo com as contribuições da Educação de Jovens e Adultos como proposta de educação libertadora e democrática a serviço daqueles que não obtiveram essa oportunidade na idade certa, em um espaço formal de educação.

### 3.4 Estágio Remoto: mudanças de pensamentos

O estágio remoto foi realizado no contexto da pandemia, em uma escola de ensino privado, em Bragança-PA, com alunos do 9º ano do ensino fundamental. Me chamava atenção, que embora os microfones estivessem ligados, os alunos se mantinham em silêncio e só falavam quando tinham alguma dúvida, ou o professor perguntava algo a turma.

Durante o período remoto após uma conversa com uma aluna. Para ela, a maior dificuldade em relação as aulas remotas estavam em manter a concentração. No entanto, eu pensava nas diferentes adversidades vividas por mim e outros colegas:

*O mais difícil é entender quando é o momento de assistir a aula e não fazer outra coisa. Tentar organizar minha rotina de estudos e também não dispersar durante as atividades. Além disso, lamento que muitos alunos da rede pública não tenham computador ou acesso à internet, como foi o caso de alguns dos meus colegas que fizeram estágio com alunos da rede pública. Alguns estudaram apenas por cópias impressas com os conteúdos das aulas e para fazer as atividades. Foi uma adaptação para todos nós.*

Dentro de cada realidade, professores foram adequando métodos e usaram a criatividade para ensinar de forma remota. No caso da escola onde estagiei, foi criado uma plataforma Dom Bosco, exclusivamente para o uso dos funcionários e alunos, para melhor desempenho das aulas e aprendizagem dos alunos, marcando uma condição privilegiada.

*Apesar dos desafios enfrentados, um dos maiores, na minha perspectiva, foi não apenas assegurar que todos os estudantes tivessem acesso às atividades propostas e conseguissem se organizar de maneira autônoma, mas também desenvolver as competências e habilidades essenciais para sua aprendizagem. Além disso, enfrentei a dificuldade de tornar as aulas interessantes em uma situação desestimulante.*

De acordo com Freire (1996, p. 45),

O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas imaginações, suas dúvidas, suas incertezas.

*Sendo assim, a partir da situação vivenciada no estágio remoto, observei que a mediação do professor deveria estar pautada nas questões de curiosidade e inspiração que envolvem os alunos. Isto é, faz parte do papel do professor ao exercer sua função de dar aula, buscar metodologias de ensino que instiguem o interesse diante das explicações e as resoluções dos exercícios passados.*

Pimenta (1999) afirma que, quando os alunos chegam ao curso de formação inicial, já têm saberes sobre o que é ser professor. Devido às suas experiências como aluno durante a vida escolar, sabem dizer quais professores possuem didática, quais foram significativos na sua formação pessoal, quais as dificuldades e precariedades que enfrentam nas escolas e quais representações e estereótipos a sociedade impõe sobre eles.

Concordo com Pimenta e analiso que o maior desafio na minha formação inicial é o de construir uma identidade como professora que não seja apenas o espelho de outros professores. Partindo dessa concepção, a universidade atua como ponto crucial da construção da vida profissional, mas não começa nem termina nela.

Acredito que o estágio remoto, me fez vivenciar como o professor está sempre em constante aprendizado, seja na prática profissional do dia a dia, seja nos estudos sobre a sua área de conhecimento ou lidando com situações imprevisíveis e novidades para as quais não estará totalmente preparado (PIMENTA, 1999).

## 4 CONCLUSÃO

Na retomada dos principais pontos desta pesquisa, destaco a análise do percurso da minha formação inicial com ênfase aos relatos dos Estágios Supervisionados e docente e as dimensões da família, escola, universidade na minha formação profissional. Essa abordagem permitiu uma reflexão abrangente sobre as complexidades sociais e políticas presentes na minha escolarização, diante das situações vivenciadas durante o estágio e trajetória pessoal.

Assim, concluo esta pesquisa, narrando minhas histórias, analisando os elementos do cotidiano e da vida profissional. Busquei compreender as motivações de cunho social e educacional que me permitiram entrar e concluir este curso de Licenciatura em Ciências Naturais, um sonho meu e da minha família que se tornou realidade. Assim, minha jornada não é apenas acadêmica; é uma trajetória de desafios, aprendizados e transformações que enriqueceram minha compreensão do mundo e meu papel como professora de ciências em permanente formação.

Neste processo de escrita do trabalho de conclusão, narrar sobre minhas histórias de vida e formação foi um exercício de reflexão. A análise dos relatos do Estágio Supervisionado não apenas proporcionou uma perspectiva mais intrincada nas relações entre família, escola e universidade, mas também permitiu uma visão mais ampla sobre minha própria jornada. Ao recordar os desafios enfrentados por mim e meus pais, antes de iniciar a Licenciatura em Ciências Naturais, percebo a transformação impulsionada por uma determinação resiliente e pela confiança em minhas capacidades.

Ademais, os relatos presentes no meu material empírico sobre as experiências ao longo do estágio tornaram-se uma fonte de reflexão crítica para mim. Relembrar as situações vividas, os desafios, os planejamentos construídos, as interações com alunos e outros professores construíram pontes entre meu passado e presente, proporcionando uma análise teórica que se tornou significativa para a continuidade da minha jornada acadêmica e social.

Neste sentido, as experiências nos estágios supervisionados e PIBID modificaram perspectivas a respeito da educação e do meu papel como professora, apontado para a possibilidade de ser uma professora de ciências que não somente atende ao compromisso com o ensino-aprendizagem do conhecimento científico,

como também possibilita relações mais afetiva com os alunos e ao mesmo tempo é engajada nas questões socioculturais do mundo.

Dessa forma, ressalto que ao ingressar na Licenciatura em Ciências Naturais, a desmotivação para os estudos parecia intransponível. No entanto, mesmo diante das dificuldades pessoais, avancei impulsionada pela força de vontade criada ao longo de cada etapa concluída.

O medo e a angústia, que outrora marcavam meu percurso acadêmico, estão se dissipando gradualmente diante das experiências adquiridas e da esperança renovada de exercer uma prática educativa impactante na vida dos alunos. Assim, esta narrativa não é apenas um encerramento formal da minha licenciatura, mas um ponto de partida para novos capítulos em minha trajetória pessoal e profissional, onde a aprendizagem contínua e a dedicação ao ensino são constantes motrizes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Wagner Silva de et al. A relação das condições de trabalho em escolas públicas de educação básica com o processo de ensino e aprendizagem: uma análise a partir da vivência como bolsista de iniciação do PIBID inglês. 2023.

BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. **LDB**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em Out. 2023.

BRASIL. LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes**; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm)> Acesso em Out. 2023.

BRASIL. **DECRETO Nº 3.298, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1999**. Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d3298.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm). Acesso em: Nov. 2023.

BUENO, B. O.; SOUSA, C. P. de; CATANI, D. B.; SOUZA, M. C. C. de. **Docência, memória e gênero**: estudos alternativos sobre a formação de professores. Psicologia USP, [S. l.], v. 4, n. 1-2, p. 299-318, 1993. DOI: 10.1590/S1678-51771993000100014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/34482>. Acesso em: Nov. 2023.

CORTE, A. C. D.; LEMKE, C. K. **O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar**. In: Congresso Nacional de Educação, 12., Curitiba, 2015. Anais eletrônicos... Curitiba: PUCPR, 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/48677602-O-estagio-supervisionado-e-sua-importancia-para-a-formacao-docente-frente-aos-novos-desafios-de-ensinar.html>. Acesso em: Nov. 2023.

COSTA, I. C. Sinfonia inacabada. In: CHAVES, S. N. MAUÉS, J. GONÇALVES, T. V. O. (Org.) **Memórias de formação e docência**: histórias e trajetórias de formação. Belém: CEJUP, 2007.

CUNHA, Maria Isabel da. **Conta-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino**. São Paulo; Rev. Fac. Educ. Vol. 23, n.1-2. 1997. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-25551997000100010>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rfe/a/ZjJLFw9jhWp6WNhZcgQpwJn/?lang=pt>. Acesso em Out. 2023.

CUNHA, Nara Rúbia de Carvalho; PRADO, Guilherme do Val Toledo. **Memórias e sensibilidades numa produção de conhecimentos histórico-educacionais.** Revista Memória em Rede, Pelotas, v.10, n.17, Jul./Dez. 2017. DOI: <https://doi.org/10.15210/rmr.v9i17.11023>. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/Memoria/article/view/11023>. Acesso em Out. 2023.

CUNHA, Jorge Luiz da. Aprendizagem histórica: narrativas autobiográficas como dispositivos de formação. **Educar em Revista**, p. 93-105, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.46025>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/xjhKnWMBnchG7fZzDXKQJJC/>. Acesso em Out. 2023.

DALTON, M. M. **O currículo de Hollywood: quem é o “bom” professor, quem é “boa” professora?** Porto Alegre: Educação e Realidade. n. 21 v.1: 97-22. 1996.

FERRARI, A. L. **Meu professor inesquecível: um estudo sobre as características da atuação do professor de educação física.** Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/16337>. Acesso em Out. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em Set. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 2009. Disponível em: [http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia\\_do\\_oprimido.pdf](http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_do_oprimido.pdf). Acesso em Set. 2023.

GONZAGA, Leila Teixeira. **Processo de aprendizagem na educação infantil uma interação entre espaço formal e não formal.** 2011. Disponível em: <http://177.66.14.82/handle/riuea/2606>. Acesso em Out. 2023.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/INCLUS%C3%83O-ESCOLARMaria-Teresa-Egl%C3%A9r-Mantoan-Inclus%C3%A3o-Escolar.pdf>. Acesso em Out. 2023.

NASCIMENTO, Francisco Aramis Teixeira do. **Psicologia na Educação Socioemocional: o Desenvolvimento Integral do Aluno em Foco.** 2023. Faculdade Anhanguera de Itapeverica da Serra. Disponível em: <https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/61438/1/Psicologia%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20socioemocional.pdf>. Acesso em Dez. 2023.

PIMENTA, S. G. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES - SABERES DA DOCÊNCIA E IDENTIDADE DO PROFESSOR.** São Paulo: Cortez, 1997. Nuances- Vol. III- Setembro de 1997. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7957567/mod\\_resource/content/1/TEXT0%2010%20-%20PIMENTA%282%29%283%29.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7957567/mod_resource/content/1/TEXT0%2010%20-%20PIMENTA%282%29%283%29.pdf). Acesso em Dez. 2023.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência.** In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org.) Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora. 1999. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4404301/mod\\_resource/content/3/Texto-%20Pimenta-%201999-FP-%20ID%20%20e%20SD.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4404301/mod_resource/content/3/Texto-%20Pimenta-%201999-FP-%20ID%20%20e%20SD.pdf). Acesso em Dez. 2023.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** Coleção em formação (Série saberes pedagógicos). 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2010. Disponível em: [https://edmatunirio.files.wordpress.com/2015/03/texto-4-estagio\\_e\\_docencia.pdf](https://edmatunirio.files.wordpress.com/2015/03/texto-4-estagio_e_docencia.pdf). Acesso em Out. 2023.

POLLAK, Michael. **Memória, Esquecimento, Silêncio.** Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 2, n.3, 1989, p.3-13. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwjN3oPC5leDAXXMHbkGHRKGCNAQFnoECBQQAQ&url=https%3A%2F%2Fperiodicos.fgv.br%2Freh%2Farticle%2Fview%2F2278&usg=AOvVaw1NbIPaQRY782Oi7nSeUdAI&opi=89978449>. Acesso em Dez. 2023.

SILVA, Letícia Barbosa de França. **Estágio curricular: impacto sobre os trabalhos de conclusão de curso e a formação dos estudantes da licenciatura em geografia do IFPE Campus Recife.** 2019 9p. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO\\_EV127\\_MD1\\_SA1\\_ID12086\\_04092019233831.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA1_ID12086_04092019233831.pdf). Acesso em Dez. 2023.

SANTA CRUZ, Lucia; RIO, E. S. P. M. **Na ilha de edição: memória como fonte de autoridade jornalística.** In: SANTA CRUZ, Lucia. **Desfazendo a mala: memórias de imigrantes na mídia.** Contracampo v. 17 2º semestre 2007. Niterói: Instituto de Artes e Comunicação Social: 179-192. DOI: <https://doi.org/10.22409/contracampo.v2i17.373>. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/17249/10887>. Acesso Out. 2023.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências.** 5. ed. - São Paulo: Cortez, 2008, 80p. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1979672/mod\\_resource/content/1/SANTOS%20Um%20discurso%20sobre%20as%20ci%C3%A7ncias\\_LIVRO.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1979672/mod_resource/content/1/SANTOS%20Um%20discurso%20sobre%20as%20ci%C3%A7ncias_LIVRO.pdf). Acesso Out. 2023.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas.** Revista UNAR, v. 17, n. 1, 2013. Disponível em: [https://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7\\_n1\\_2013/3\\_a\\_importancia\\_da\\_pratica\\_estagio.pdf](https://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf). Acesso Nov. 2023.

SOUZA, E. C. de. **O conhecimento de si: narrativas do itinerário escolar e formação de professores.** Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/10267>. Acesso Nov. 2023.